

## Quando Eu For Grande, Quero Ser...

LUÍSA TELES, MARIA DO CARMO VALE, JOÃO ESTRADA, LÍDIA GAMA

Consulta de Desenvolvimento  
Hospital de Dona Estefânia

### Resumo

Os AA avaliaram dois grupos de crianças oriundas de diferentes estratos socio-familiares, procurando variantes do normal, que confirmem a importância do jardim de infância como factor atenuante de ambiente familiar menos estimulante.

**Material e métodos:** Foram seleccionados aleatoriamente pelo Serviço Social do Hospital, dois jardins de infância, em Lisboa. A avaliação incidiu num grupo de crianças dos dois aos quatro anos, sem patologia. Na caracterização social e familiar, foi utilizada a escala de Graffar.

A avaliação de desenvolvimento psicomotor foi efectuada por observador único; o teste utilizado foi o «Schedule of Growing Skills in Practice» e a análise estatística foi efectuada pelo teste t de Student (significância  $p < 0.05$ ).

**Resultados:** A população estudada foi constituída por 34 crianças, 14 das quais frequentava Jardim de Infância Particular (JIP) e as restantes 20, Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), com idades compreendidas entre os 2 e os 4 anos. Na subescala da Locomoção, a pontuação obtida foi de 12.8 e 12.9 respectivamente no IPSS e JIP ( $p = 0.824$ ) e na da Manipulação foi de 19.3 (IPSS) e 20.7 (JIP) ( $p = 0.06$ ).

Os resultados obtidos na área da Visão foram de 16.1 e 17.3, respectivamente na IPSS e JIP ( $p = 0.005$ ).

A avaliação da Audição/Linguagem revelou os resultados de 13.1 (IPSS) e 15.5 (JIP) ( $p = 0.002$ ) e na subescala da Fala/Linguagem, foram obtidos resultados de 14.5 (IPSS) e 17.3 (JIP) ( $p = 0.008$ ).

As áreas da interacção social e autonomia, revelaram ambas pontuações de 18.3 (IPSS) e 19.8 (JIP), (respectivamente  $p = 0.001$  e  $p = 0.017$ ).

**Conclusões:** Na avaliação efectuada, não encontramos diferenças estatisticamente significativas nas subescalas da Locomoção e da Manipulação.

Nas áreas da Autonomia, Audição/Linguagem e Fala/Linguagem, os resultados foram estatisticamente superiores no grupo de crianças que frequentavam o JIP (oriundas de classes socio-familiares mais favorecidas e de famílias menos numerosas), comparativamente às que frequentavam a IPSS.

**Palavras-Chave:** Avaliação de Desenvolvimento Psicomotor (ADPM).

### Summary

#### When I Grow Up, I Want To Be...

The authors evaluated two groups of children with different socioeconomical backgrounds, looking for normal variation that confirms the importance of the kindergarten in compensating for social deprivation family factors.

**Material and methods:** Two kindergartens were selected at random in Lisbon, by social working department of Dona Estefânia Hospital.

The subjects were healthy children aged from two to four years old. The Graffar scale was used for stratification of social family characteristics.

The developmental assessment was made by only one observer; the test was «The Schedule of Growing Skills in Practice» and the statistical analysis was made by the «t Student» test (Significance  $p \leq 0.005$ ).

**Results:** A group of 34 children was studied, 14 coming from a private kindergarten (JIP), and 20 coming from a private charitable institution (IPSS).

The average age was  $32.9 \pm 4.5M$ .

The motor score was 12.8 and 12.9 respectively in IPSS and JIP ( $p = 0.824$ ) and manipulation score was 19.3 (IPSS) and 20.7 (JIP) ( $p = 0.005$ ), comprehensive language score 13.1 (IPSS) and 15.5 (JIP) ( $p = 0.002$ ), expressive language score 14.5 (IPSS) and 17.3 (JIP) ( $p = 0.008$ ).

**Conclusions:** We didn't observe statistically significant differences in motor and manipulation subscales.

On the contrary, we had statistically significant differences in the autonomy and language-communication subscale scores, with higher performances in the JIP group comparing IPSS group.

The authors suggest that kindergartens could influence positively the development of children with lower socioeconomical backgrounds, providing them an easier adjustment and preparation to primary school learning.

**Key-Words:** Development Assessment, Private Charitable Institution (IPSS); Private Kindergarten (JIP).

### Introdução

Para que uma criança evolua favoravelmente, é necessário que, para além das necessidades básicas (alimentação, vestuário, cuidados de saúde e educação), exista

Correspondência: Maria do Carmo Vale  
Telefone: 21 312 66 02  
Fax: 21 312 66 02

Aceite para publicação em 06/03/2001.  
Entregue para publicação em 06/09/2000.

ambiente social, emocional e afectivo propício ao seu desenvolvimento harmonioso.

Para além das necessidades já referidas, as crianças têm necessidades psicossociais, entre as quais se incluem:

- Amor e afecto;
- Interação (que inclui tanto a necessidade de estimulação, como a necessidade de obter respostas adequadas aos seus próprios estímulos);
- Meio familiar consistente e previsível;
- Exploração e Descoberta.

É neste contexto que se inserem os jardins de infância, ambientes educativos onde é dada particular importância à gama de estímulos presentes, enriquecidos e reforçados de acordo com as necessidades específicas e individuais de cada uma das crianças, naturalmente condicionadas à exploração e descoberta.

O objectivo deste estudo, foi o de analisar variações do desenvolvimento normal em populações pediátricas de diferentes origens sociais.

### Material e Métodos

Foram seleccionados aleatoriamente, pelo Serviço Social do Hospital de Dona Estefânia, dois jardins de infância da área da grande Lisboa: 1) uma instituição privada, integralmente custeada pelos pais (JIP), e) uma instituição particular de solidariedade social, participada pelo Estado (IPSS).

Foram exclusivamente avaliadas crianças dos 2 aos 4 anos, da mesma sala, e excluídas crianças com patologia do desenvolvimento, anteriormente identificada.

Os recursos humanos e técnicos eram idênticos (1 educadora e 1 auxiliar por sala), e os programas de actividades semelhantes.

A caracterização social e familiar foi baseada na ficha individual existente no infantário, e utilizada a tabela de Graffar adaptada <sup>(1)</sup>, para a classificação socioeconómica do agregado familiar.

A avaliação de desenvolvimento psicomotor foi efectuada por observador único (após prévia autorização parental), que se deslocou ao jardim de infância, para avaliar as crianças no meio habitual, procurando deste modo atenuar factores extrínsecos à avaliação.

O teste utilizado foi o «Schedule of Growing Skills in Practice» <sup>(2)</sup>, que possui sete subescalas: Locomoção, Manipulação, Visão, Audição/Linguagem, Fala/Linguagem, Interação e Autonomia. São considerados suspeitos/patológicos, resultados globais ou parcelares  $\leq -2DS$ .

Foram analisados especificamente os seguintes parâmetros: classe social, estrutura familiar, fratria, idade, sexo, raça e respectivos desempenhos nas diferentes subescalas do teste aplicado.

A análise estatística foi realizada pelo teste «t» de Student (grau de significância  $< 0.05$ ).

### Resultados

A população inicial foi constituída por 36 crianças, das quais duas foram excluídas, por apresentarem patologia do desenvolvimento.

Foram assim avaliadas 34 crianças, 14 das quais frequentavam JIP, e 20 IPSS.

Catorze crianças pertenciam a agregados familiares das classes II e III de Graffar (JIP), e vinte às classes IV e V (IPSS).

As 14 crianças que frequentavam o JIP eram oriundas de estrutura familiar nuclear, enquanto que, na IPSS, 9 pertenciam a famílias nucleares, 5 a famílias reconstituídas, 4 a monoparentais e 2 a famílias alargadas. Relativamente à fratria, no JIP, 9 crianças eram filhos únicos e 5 tinham 1 único irmão enquanto, na IPSS, 2 crianças eram filhos únicos, 4 tinham 1 único irmão e 14 tinham 2 ou mais irmãos.

A idade média global foi de  $32.9 \pm 4.5M$ , sendo equivalente nos dois grupos; 21 crianças eram do sexo masculino e 13 do feminino.

Quatro crianças (1 do JIP e 3 da IPSS) apresentaram perfis de desenvolvimento suspeitos ( $\leq 2 DS$  em pelo menos uma das subescalas), tendo igualmente sido excluídas do estudo comparativo e orientadas para a Consulta de Desenvolvimento.

Na comparação do perfil de desenvolvimento da população final de 30 crianças (13 do JIP e 17 da IPSS), as que frequentavam o JIP obtiveram globalmente maiores pontuações, estatisticamente significativas, nas áreas da Visão, Comunicação (Audição/Linguagem e Fala/Linguagem) e Interação Social, facto que não se verificou nas subescalas da Locomoção e Manipulação:

- 1) Desenvolvimento Motor/Locomoção, 12.8 v.s. 12.9 ( $p=0.824$ ).
- 2) Área da Manipulação 19.3 v.s. 20.7 ( $p=0.06$ ).
- 3) Área da Visão 16.1 v.s. 17.3 ( $p=0.005$ ).
- 4) Audição/Linguagem 13.1 v.s. 15.5 ( $p=0.002$ ).
- 5) Fala/Linguagem 14.5 v.s. 17.3 ( $p=0.008$ ).
- 6) Interação Social 18.3 v.s. 19.8 ( $p=0.001$ ), e Autonomia 18.3 v.s. 19.8 ( $p=0.017$ ).

### Discussão

O desenvolvimento infantil consiste num processo contínuo de mudança, através do qual a criança aprende a dominar níveis progressivamente mais complexos de Acção, Pensamento, Emoção e Interação com os outros.

A meta principal do desenvolvimento psicomotor, é a de adaptação do indivíduo e controle sobre o seu meio <sup>(3)</sup>.

A experiência social de uma criança tem repercussões de grande impacto no seu desenvolvimento cognitivo e futuro desempenho escolar, comportamento e estruturação da personalidade. Por outro lado, a maturação cerebral depende da interacção entre o potencial genético e os factores do meio ambiente e, assim sendo, o desenvolvimento cognitivo depende, em parte, do meio ambiente em que a criança cresce e se desenvolve. Este estudo teve como objectivo a análise de alguns processos proximais numa perspectiva ecológica, nomeadamente de alguns aspectos familiares e da sua repercussão na criança, como modelo de desenvolvimento reflexivo da relação interactiva e dinâmica com a família e pares.

A aplicação das provas constantes da escala, por observador único, procurou atenuar factores de subjectividade, conferindo maior fiabilidade aos resultados. A observação das crianças no seu meio habitual (domicílio ou, no caso presente, jardim de infância) é outro condicionalismo que procurou obter a máxima rentabilidade, atenuando factores como a timidez e ou comportamento inibido.

O motivo da opção pela «Schedule of Growing Skills in Practice» deve-se ao facto de ser uma escala de rápida aplicação e destinar-se a um grupo de crianças normal do ponto de vista cognitivo, conseguindo, na nossa perspectiva e apesar das suas limitações, destringir as variantes do normal do desenvolvimento (a aprofundar numa segunda fase por testes mais exaustivos, mas necessariamente mais consumidores de recursos humanos).

Como pudemos constatar, o nível socioeconómico e familiar das crianças colocadas no JIP era superior ao da IPSS.

A estrutura familiar das crianças que frequentavam o JIP era exclusivamente nuclear, enquanto que na IPSS, 9 pertenciam a famílias reconstituídas e monoparentais.

A estrutura familiar nuclear é cada vez mais frequente nas famílias urbanas <sup>(4)</sup>. O efeito desta organização familiar sobre o desenvolvimento infantil é complexo e ainda mal conhecido <sup>(5)</sup>. No entanto, Hinde afirma que o essencial são as relações de afecto, compreensão e capacidade de organização no interior da família. A desarmonia e frequentes conflitos parentais afectam negativamente a estruturação da personalidade, bem como o desenvolvimento social da criança <sup>(4)</sup>. Nas famílias monoparentais, a coabitação com um dos pais, com o qual a criança mantém uma boa relação, é uma alternativa preferível à permanência num ambiente de conflito.

Relativamente à fratria, todas as crianças do JIP eram filhos únicos (9 casos) ou tinham um irmão (5 casos), em oposição às da IPSS, em que 14 crianças tinham 2 ou mais irmãos e apenas 6 tinham 1 ou nenhum irmão.

Este facto, parece-nos de primordial importância, porque estudos epidemiológicos já efectuados, demonstraram que os primogénitos e filhos únicos, são mais estimulados, apresentando no 1.º ano de vida, desenvolvimento mais acelerado, comparativamente a crianças com fratria. Outros autores afirmam que crianças de famílias numerosas, apresentam cognição inferior, comparativamente a crianças de menores fratrias. Estes factos podem ser explicados pela maior dificuldade parental, na gestão e distribuição de atenção e disponibilidade individualizada a cada filho <sup>(6)</sup>.

Relativamente à área da Visão, o resultado obtido, estatisticamente superior no grupo de crianças do JIP, deve-se ao conhecimento das cores, conceito mais precocemente apreendido por crianças de famílias socioculturalmente mais evoluídas <sup>(7)</sup>.

Nas duas áreas afectas à Comunicação (Audição/Linguagem e Fala/Linguagem), a atenção e estimulação individualizadas, são fundamentais para o seu desenvolvimento e provavelmente por esse motivo, a linguagem será, também, mais aceleradamente adquirida em filhos únicos e primogénitos.

Alguns autores afirmam que o desenvolvimento da linguagem na criança, depende de factores do meio ambiente, facto comprovado em vários estudos da linguagem em crianças educadas em orfanatos e ambientes carenciados. Com efeito, a linguagem é aprendida através de processos de imitação, e os adultos (especialmente os afectivamente ligados), são os melhores didactas neste processo. Os pais e prestadores de cuidados, disponibilizando-se para a interacção verbal e estimulando respostas, são fundamentais neste complexo processo.

Estando a aquisição da linguagem intimamente ligada e interdependente do desenvolvimento cognitivo, a existência de linguagem falada favorece a organização de experiências e a formação de conceitos nos processos de pensamento <sup>(8)</sup>.

Apesar da existência de capacidades inatas para a aquisição da linguagem, a interdependência do desenvolvimento cognitivo e social, reforçando-a, dificulta a separação do desenvolvimento da linguagem, do ambiente sociofamiliar da criança.

Esta perspectiva ecológica, lembra-nos que o desenvolvimento da criança resulta da interacção equilibrada entre as características biológicas e sociais individuais, que cada criança transfere para a sociedade, e o modo como esta as modula <sup>(3, 5, 9)</sup>.

Assim sendo, facilmente se infere a dificuldade de responsabilizar isoladamente qualquer um dos factores equacionados nos dois grupos, pelas diferenças encontradas. Acreditamos contudo, que os factores sociais são determinantes no desenvolvimento infantil.

Neste estudo encontramos diferenças significativas em várias áreas, entre crianças de diferentes condições socio-familiares, das quais salientamos a área da linguagem e, sendo esta altamente preditiva do futuro desenvolvimento cognitivo, parece-nos ser uma área a privilegiar no ensino pré-escolar.

Os jardins de infância podem e devem constituir verdadeiros programas de intervenção, estruturantes do comportamento e personalidade, contribuindo para atenuar desigualdades cognitivas que radicam na pobreza e discriminação social, sexual e religiosa, proporcionando às crianças de estratos sociais carenciados um começo mais justo <sup>(3)</sup>.

#### Bibliografia

1. Graffar M, Corbier J. Contribution to the study of the influence of socioeconomic conditions in growth and development of children *Rev Chil Pediatr* 1966; 37: 801-2.
2. Bellman M, Cash J. Health Surveillance and Developmental Screening: 1-21; The Schedule of Growing Skills in Practice, NFER-Nelson, 1987.
3. Bronfenbrenner Developmental Research, Public Policy and the Ecology of Childhood. *Child Dev* 1974; 45: 1-5.
4. Saraceno C. A Família como unidade de convivência; O casamento e o casal. *Sociologia da Família*. Editorial Estampa 1997: 81-108.
5. Bronfenbrenner U. Ecological Systems Theory in *Annals of Child Development*. Six Theories of Child Development: Revised formulation and current issues; *Annals of Child Development*, London JAI Press, 1989: 187-249.
6. Meisels S J, Shonkoff J P. Early Childhood Intervention. The Evolution of a Concept: 3-31. *The Human Ecology of Early Risk: 78-96 in Handbook of Early Childhood Intervention* Cambridge University Press, 1990.
7. Lebovici D. Significado e função do brinquedo na criança. Porto Alegre, 1986.
8. Andrada MGC. O Desenvolvimento da Linguagem na Criança: 77-104: Os Factores de Risco e o Desenvolvimento da Linguagem na Criança: 105-125; Risco Perinatal e Desenvolvimento da Linguagem na Criança (Tese de Doutoramento).
9. Bronfenbrenner U. The Ecology of Developmental Processes in «Stress e Violência na Criança e no Jovem». Departamento de Educação Médica e Clínica Universitária de Pediatria da Faculdade de Medicina de Lisboa.